

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR EM FORTALEZA

Beatriz Moraes Cutrim¹, Matheus Lopes ², Thiciane da Costa Alexandre³.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, beatrizmoraescutrim@gmail.com

²Graduando do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, matheuzinho.lopes@aluno.uece.br

³Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, thiciane.alexandre@aluno.uece.br

Introdução

A celebração dos 300 anos de história de Fortaleza provoca a necessidade de refletir sobre como a história local tem sido abordada no contexto da escola pública, especialmente no que se refere à construção da memória, da identidade e do sentimento de pertencimento dos estudantes. Observa-se que, em muitas práticas pedagógicas, a história da cidade é trabalhada de forma pontual e comemorativa, sem aprofundamento crítico ou articulação com as vivências dos educandos. Tal realidade evidencia uma lacuna no ensino da temática, apontando para a necessidade de abordagens que integrem o patrimônio cultural como dimensão formativa e significativa no processo de aprendizagem.

Diante desse cenário, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: como a educação patrimonial pode contribuir para o ensino da história local, no contexto das comemorações dos 300 anos de Fortaleza, favorecendo a construção de uma consciência histórica crítica entre estudantes da escola pública? A proposta desenvolvida pelos bolsistas do PIBID Interdisciplinar de Música e Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará parte dessa inquietação, buscando articular teoria e prática em experiências pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares.

A fundamentação teórica apoia-se nos estudos da educação patrimonial, compreendida como processo educativo que promove a valorização e a problematização dos bens culturais materiais e imateriais. Nessa perspectiva, “a educação patrimonial constitui-se em um processo permanente e sistemático de trabalho educativo centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6). Dialoga-se, ainda, com a concepção de memória como construção social (HALBWACHS, 1990) e com as discussões acerca da identidade cultural no campo educacional (CANDAU, 2008), entendendo o patrimônio como elemento vivo, atravessado por múltiplas narrativas e disputas simbólicas. Assim, compreende-se que a educação patrimonial não se restringe à valorização simbólica do patrimônio, mas constitui prática formativa que tensiona narrativas históricas hegemônicas e amplia a leitura crítica da realidade local. Nesse sentido, o ensino da história local assume papel estratégico na aproximação entre conhecimento escolar e realidade social.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar as contribuições da educação patrimonial para o ensino da história local nas comemorações dos 300 anos de Fortaleza, em uma escola pública. Como

objetivos específicos, busca-se: (a) desenvolver práticas interdisciplinares que articulem memória, identidade e patrimônio cultural; (b) problematizar criticamente as narrativas históricas sobre a cidade; e (c) fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes por meio das ações do PIBID Interdisciplinar de Música e Pedagogia.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência, com abordagem qualitativa, de natureza interventiva e descritiva, desenvolvido em uma escola pública municipal de Fortaleza — EMEIEF Francisco Andrade Teófilo Girão — no âmbito das ações do PIBID Interdisciplinar de Música e Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. A proposta fundamenta-se na concepção de educação patrimonial entendida como processo educativo contínuo que promove a valorização, a problematização e a apropriação social do patrimônio cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999), articulando teoria e prática no ensino da história local.

A intervenção foi realizada com duas turmas do Ensino Fundamental I (3º e 5º anos), totalizando aproximadamente 40 estudantes, com faixa etária entre 8 e 10 anos. Inicialmente, procedeu-se a um levantamento diagnóstico por meio de rodas de conversa, a fim de identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da história de Fortaleza, de seus patrimônios culturais e do significado do nome da cidade. Esse momento permitiu compreender as percepções iniciais dos estudantes sobre pertencimento, memória e ocupação dos espaços públicos.

Os bolsistas organizaram-se em grupos e aplicaram as mesmas intervenções nas duas turmas, realizando adaptações conforme as especificidades etárias e cognitivas. A proposta pedagógica foi estruturada em três eixos temáticos articulados: (1) A cidade, abordando aspectos históricos, espaciais e patrimoniais; (2) O canto da cidade, explorando ritmos, musicalidades e expressões culturais locais; e (3) O povo da cidade, discutindo os sujeitos históricos que constituíram Fortaleza, com ênfase nos povos indígenas, africanos e seus descendentes. Tal organização dialoga com a concepção de interdisciplinaridade entendida não como mera articulação de conteúdos, mas como postura investigativa diante do conhecimento, uma vez que “a interdisciplinaridade não é apenas a justaposição de disciplinas, mas uma atitude de ousadia e busca diante do conhecimento” (FAZENDA, 2008, p. 18).

Como recurso central, utilizou-se a obra “*Fortaleza: de dunas andantes a cidade banhada de sol*”, de Flávio Paiva, trabalhada por meio de leitura mediada, contação de histórias e problematizações sobre as transformações históricas, culturais e sociais da cidade. As intervenções contemplaram momentos de acolhida, leitura compartilhada, análise de imagens históricas e contemporâneas de Fortaleza, rodas de conversa e atividades expressivas.

Entre as vivências práticas desenvolvidas, destacam-se: oficina de confecção da boneca Abayomi, como estratégia de valorização da cultura afro-brasileira; atividades de musicalização inspiradas na temática do livro, estimulando a escuta sensível, a expressão corporal e a participação coletiva; e apresentação dialogada de imagens representativas do patrimônio cultural da cidade. Optou-se por não aprofundar os conteúdos em exposições teóricas extensas, priorizando experiências interativas que possibilitassem aos estudantes vivenciar e ressignificar o patrimônio cultural em sua dimensão simbólica e afetiva.

A produção dos dados ocorreu por meio de observação participante, registros em diário de campo e análise das falas e produções dos estudantes durante as atividades. A análise fundamentou-se nos pressupostos da educação patrimonial e da memória social (HALBWACHS, 1990), buscando identificar indícios de ampliação da consciência histórica, fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização da identidade cultural local.

Resultados e discussão

A partir das intervenções realizadas, observou-se que, com duas turmas do Ensino Fundamental I (3º e 5º anos), totalizando aproximadamente 40 estudantes, com faixa etária entre 8 e 10 anos. As ações foram planejadas e executadas pelos bolsistas do PIBID Interdisciplinar de Música e Pedagogia, que se organizaram em grupos, aplicando as mesmas intervenções em ambas as turmas, respeitando as especificidades de cada faixa etária.

Inicialmente, realizou-se um diagnóstico informal por meio de rodas de conversa, buscando identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da cidade de Fortaleza e de seus patrimônios culturais. Observou-se que os alunos do 3º ano demonstravam pouco conhecimento sobre pontos turísticos e espaços culturais da cidade, como museus, centros culturais e equipamentos históricos. Lugares como praias e shoppings foram mencionados com frequência, revelando uma vivência restrita a espaços de lazer mais recorrentes. A noção de pertencimento à cidade mostrou-se fragilizada, especialmente quando se tratava da ocupação de espaços públicos de acesso livre, como museus e parques, que eram percebidos como distantes de sua realidade.

Já os estudantes do 5º ano apresentaram maior familiaridade com alguns elementos da história local, sobretudo aqueles que já haviam estudado autores como José de Alencar. Contudo, evidenciou-se desconhecimento acerca do significado do nome “Fortaleza”, da origem histórica vinculada ao forte que deu nome à cidade, bem como das dinâmicas portuárias que marcaram sua formação econômica e social. Termos recorrentes como “cidade banhada de sol” ou “cidade do sol”, mencionados pelos próprios alunos em referência ao título da obra trabalhada, eram utilizados de forma espontânea, mas sem aprofundamento crítico quanto ao seu significado histórico e simbólico.

As intervenções foram organizadas em três eixos temáticos: (1) A cidade — abordando os espaços físicos, históricos e patrimoniais; (2) O canto da cidade — explorando ritmos, musicalidades e expressões culturais; e (3) O povo da cidade — discutindo os sujeitos históricos que constituíram Fortaleza, com ênfase nos povos indígenas, africanos e seus descendentes. Tais eixos foram desenvolvidos não a partir de exposições teóricas extensas, mas por meio de vivências práticas e interativas.

Entre as atividades realizadas, destacam-se: leitura mediada da obra *“Fortaleza: de dunas andantes a cidade banhada de sol”*, de Flávio Paiva; apresentação e análise de imagens históricas e contemporâneas da cidade; oficina de confecção da boneca Abayomi, como estratégia de valorização da cultura afro-brasileira; e aula de musicalização inspirada na temática do livro, promovendo a sensibilização estética e a valorização das expressões culturais locais. As atividades buscaram articular memória, identidade e patrimônio, conforme a perspectiva da educação patrimonial defendida por Horta, Grunberg e Monteiro (1999).

Durante o desenvolvimento das ações, observou-se significativa participação dos estudantes, especialmente nos momentos de musicalização e nas discussões sobre personagens históricos e culturais da cidade, como o Bode Ioiô, que despertou curiosidade e entusiasmo. A interação com imagens e narrativas da cidade possibilitou que os alunos relacionassem os conteúdos trabalhados com suas próprias experiências cotidianas, mencionando bairros, trajetos e vivências familiares, o que evidencia a construção de vínculos entre memória individual e memória coletiva, em consonância com Halbwachs (1990).

Constatou-se que muitos estudantes desconheciam a existência de patrimônios culturais materiais e imateriais de Fortaleza, bem como o próprio forte que originou o nome da cidade. Também não havia, inicialmente, reconhecimento consistente das práticas musicais locais como parte constitutiva da identidade fortalezense. Ao longo das intervenções, entretanto, percebeu-se a ampliação desse repertório cultural e histórico, acompanhada de maior interesse e engajamento.

Os resultados indicam que, após a leitura da obra e a realização das atividades práticas, os estudantes passaram a demonstrar um novo olhar sobre a cidade em que vivem, reconhecendo-a como espaço histórico e cultural em constante transformação. Houve grande receptividade às propostas, mesmo diante do limitado conhecimento prévio sobre o tema. A experiência evidenciou que a educação patrimonial, quando desenvolvida de forma interdisciplinar e vivencial, fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a formação de uma consciência histórica crítica, deslocando a abordagem da história local de um caráter meramente comemorativo para uma perspectiva reflexiva e formativa.

Conclusões

O estudo analisou as contribuições da educação patrimonial para o ensino da história local no contexto das comemorações dos 300 anos de Fortaleza, a partir de intervenções desenvolvidas pelo bolsistas PIBID Interdisciplinar de Música e Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará em uma escola pública municipal. A experiência evidenciou que a articulação entre leitura literária, musicalização, análise de imagens e atividades práticas possibilitou a aproximação entre o conhecimento escolar e as vivências cotidianas dos estudantes.

As intervenções revelaram que, embora os alunos apresentassem conhecimentos pontuais sobre a cidade, havia lacunas significativas quanto à compreensão de seu processo histórico, do significado do nome “Fortaleza”, da existência de patrimônios culturais e da contribuição dos povos indígenas e africanos na constituição da identidade local. A abordagem vivencial e interdisciplinar favoreceu a ampliação desse repertório, promovendo reflexões sobre memória, identidade e pertencimento.

Observou-se que a problematização das narrativas históricas deslocou o caráter meramente comemorativo da temática para uma perspectiva crítica e formativa. Ao reconhecerem a cidade como espaço histórico em constante transformação, os estudantes passaram a estabelecer vínculos mais significativos com o patrimônio cultural e a perceber-se como sujeitos participantes da construção da história local.

Conclui-se que a educação patrimonial, quando integrada a práticas interdisciplinares e contextualizadas, constitui estratégia potente para o fortalecimento da consciência histórica e da formação cidadã. A atuação do PIBID reafirma a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente,

evidenciando que o ensino da história local pode contribuir de maneira significativa para a construção de identidades críticas e socialmente referenciadas. Reconhece-se, contudo, que a experiência se limita ao contexto específico da escola investigada, indicando a necessidade de novas pesquisas que ampliem o debate sobre educação patrimonial em diferentes realidades escolares.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; História Local; Memória Social; Interdisciplinaridade; Formação Cidadã.

Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria. Didática, interculturalidade e formação de professores: desafios atuais. Petrópolis: Vozes, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

PAIVA, Flávio. Fortaleza: de dunas andantes à cidade banhada de sol. São Paulo: Editora Cortez, 2005. ISBN 85-249-1133-6.

